

1349**USO DE INIBIDORES DA AROMATASE: UM ESTUDO FARMACOGENÉTICO EM PACIENTES DO SUL DO BRASIL COM CÂNCER DE MAMA**

Suzana Doneda Mittelstadt, Osvaldo Artigalás, Fernanda Bitencourt, Pedro Liedke, Rodrigo Perez Pereira, Mara Helena Hutz, Patrícia Ashton-Prolla, Ida Vanessa Doederlein Schwartz. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Câncer de mama (CM) é o câncer mais frequente no Brasil. Estima-se que 75% dos CM em mulheres acima de 50 anos são hormônios-sensíveis, expressam receptores de estrôgenio (RE) e/ou de progesterona (RP). Aproximadamente 30% dos CM são resistentes ao Tamoxifeno (T) – primeira linha contra o CM hormônio-responsivo - e 40% desenvolverão resistência, fazendo necessárias alternativas como os inibidores da aromatase (IA), que se sobressaíram na sobrevida livre de doença e no melhor perfil de efeitos adversos (EA), cujos sintomas são, principalmente, osteomusculares. Objetivos: Avaliar fatores que influenciem a resposta ao tratamento com IA e a sua custo-efetividade. O objetivo deste resumo é apresentar resultados preliminares do perfil das pacientes incluídas e dos EA apresentados. Métodos: Estudo longitudinal prospectivo com amostragem de conveniência. Dados clínicos e demográficos foram obtidos por preenchimento de ficha clínica específica, conforme entrevista e revisão de prontuário. Resultados: 95% das pacientes declararam-se caucasianas e 5%, afrodescendentes, com média de idade de 65 anos, sendo todas provenientes do RS. 53% das pacientes encontravam-se na menopausa. A média de idade ao diagnóstico foi de 59 anos e o tipo histológico predominante foi carcinoma ductal invasor. A maioria tinha tumores de grau histológico II (53%) e o perfil imunohistoquímico foi positivo para RE em 96% e para RP em 89%. T e quimioterapia foram usadas previamente em 85% e 96% das pacientes, respectivamente. A principal indicação de IA (58%) foi esquema “switch” (3 anos de T seguidos de 2 anos de IA), seguido de progressão tumoral com T (11%). A média de tempo de uso de IA foi 22 meses. EA foram referidos por 62% das pacientes, com uma média de 2 EA por paciente, principalmente fogachos e dores articulares. O uso foi descontinuado em 15% das pacientes. Conclusão/Discussão: Os dados obtidos refletem um perfil de pacientes incluídas concordante com o encontrado na literatura: altos índices de EA osteomusculares, podendo isso resultar na interrupção do tratamento, com perda da efetividade e alto-custo associado. Maior detalhamento clínico e sua relação com dados moleculares no decorrer do estudo, poderão proporcionar informações que visem à otimização das doses e de esquemas de uso. Projeto aprovado pelo CEP HCPA Apoio: FAPERGS – PqG, CNPq, FIPE-HCPA. Palavra-chave: câncer de mama; inibidores da aromatase; farmacogenética. Projeto 11-0164